

DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

08.04.2012

Missa do Dia (Act 10,34a. 37-43; Sl 117,1-2.16ab-17.22-23; Col 3,1-4; Jo 20, 1-9)

1. «Ele tinha de ressuscitar dos mortos»

2. A festa da Páscoa do Senhor é o dia (*HODIE*) por excelência da passagem à vida nova, a festa das festas. O círio pascal, símbolo eloquente do Senhor, foi novamente aceso e a sua luz difundiu-se na noite do mistério pascal. Por isso, a liturgia da Igreja que nasceu da Páscoa está inundada pela admiração, exultação e alegria, conforme os textos deste dia solene do ‘sacramento pascal’ **«Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria»**. O *«grande domingo»* prolonga-se por cinquenta dias até ao domingo do Pentecostes, como um único dia de festa. Por isso, **«partindo do Tríduo Pascal, como da sua fonte de luz, o tempo da Ressurreição enche todo o ano litúrgico da sua claridade. Ininterruptamente, dum lado e doutro desta fonte, o ano é transfigurado pela Liturgia. É realmente “ano da graça do Senhor”»** (CATIC 1168).

3. O texto do Evangelho de João coloca-nos em movimento, a caminho com Pedro. Ele foi ao sepulcro impelido pelas palavras de Madalena. Pedro e o discípulo que Jesus amava correm ao sepulcro e verificam os sinais. Pedro permanece na dúvida, enquanto o discípulo predileto acredita **«viu e acreditou»**. No entanto, o texto conclui que ainda não estavam preparados para a revelação pascal, **«porque ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos»**. Por conseguinte, as Escrituras são apresentadas como o critério hermenêutico para acolher e entender na fé o acontecimento da ressurreição de Cristo.

4. Os Atos dos Apóstolos apresentam o anúncio da ressurreição pela boca de Pedro em casa de Cornélio, um centurião romano. A especificação do texto **«comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos»** salienta com força a realidade física e concreta da ressurreição, acontecimento escatológico realizado na história.

5. O Salmo 117 guia a assembleia para compreender o evento da ressurreição como a manifestação sem igual. Como o salmista, a assembleia afirma e testemunha ter vida **«Não morrerei, mas hei-de viver, para anunciar as obras do Senhor»**. Jesus, rejeitado pelos homens, mas escolhido por Deus é o protagonista de uma realidade, a partir da qual os crentes compreendem a sua existência e o seu futuro.

6. A segunda leitura sublinha a estreita ligação entre a ressurreição de Jesus e a do cristão. O conceito de fundo gira à volta das coisas do alto, que os crentes são chamados a buscar. Nas coisas do alto encontra-se Cristo, sentado à direita de Deus. O motivo desta procura e aspiração consiste no facto de que os cristãos já ressuscitaram com Cristo. A vida nova existe, mas ainda não é perceptível aos sentidos, tal como Cristo ressuscitado está, de certo modo, escondido ao olhar dos crentes.

7. A temática dos textos da Coleta e do Prefácio é muito rica. A Coleta convida a recordar a abertura do Céu operada por Jesus, vencedor da morte com a sua ressurreição e, ao mesmo tempo, a divinização do homem operada pela inabituação do Espírito mediante o Batismo. O Prefácio evidencia como Cristo com a sua ressurreição nos restaurou a vida **«Ele é o Cordeiro de Deus que tirou o pecado do mundo: morrendo destruiu a morte e ressuscitando restaurou a vida»**.

+ José Cordeiro